

EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL PELO BEM-ESTAR HUMANO E ANIMAL NA CIDADE DE CABACEIRAS/PB

BRITO, M. C. P. (1); COSTA NETO, B. M. (2); AZEVEDO, C. F. (3)

Maria Caroline Pereira Brito, Benedito Marinho da Costa Neto; Camila Firmino de Azevedo.

Universidade Federal da Paraíba - carolynabrito@hotmail.com

Faculdade Paulista de Tecnologia - beneditomarinho@yahoo.com.br

Universidade Estadual da Paraíba - camfiraze@bol.com.br

Resumo do artigo: Os animais de estimação fazem parte dos lares e as crianças auxiliam nos cuidados. Estas são mais vulneráveis às zoonoses pela afinidade com os animais, atrelada a hábitos de higiene ainda não consolidados, além de um sistema imune em formação. O ambiente escolar se torna um espaço ideal para abordagem do tema bem-estar animal e zoonoses com os estudantes. Nesse sentido, conhecer o nível de entendimento sobre o tema pode auxiliar os educadores a definir estratégias na elaboração de programas educativos. Diante do exposto, objetivou-se promover ações educativas com professores e profissionais da rede municipal de ensino da cidade de Cabaceiras-PB, sobre bem-estar animal e zoonoses, com o intuito de conscientizar sobre a importância da abordagem do tema com os estudantes e, conseqüentemente, auxiliar na promoção da saúde na comunidade. Foi realizado um curso de capacitação para os professores e profissionais de educação e também foi aplicado um questionário com o intuito de averiguar o conhecimento a respeito dos temas. Participaram das ações educativas 87,87% são mulheres e 12,12% homens. Sobre o tema bem-estar animal, 12,10% disse que nunca tinham ouvido falar. Sobre zoonoses, 33,33% disse que não sabia o significado e 66,67% afirmou que conhecia o tema. Foi perguntado se os educadores já haviam trabalhado esse tema na escola e 78,79% disse que não, no entanto 90,90 afirmou que gostaria de trabalhar o tema. Conclui-se que ações educativas com os professores estimulam o desenvolvimento de programas de educação em saúde nas escolas, o que otimiza o aprendizado acerca do tema bem-estar animal e zoonoses resultando em disseminação de conhecimentos voltados para a prevenção de doenças e promoção da saúde.

Palavras chave: zoonoses, professores, escola, médico veterinário, programas educativos.

Introdução

Os animais de estimação fazem parte da grande maioria dos lares e as crianças auxiliam nos cuidados com esses animais. Estando elas na escola, o ambiente se torna um espaço ideal para abordagem do tema bem-estar animal (LOBO e PAIXÃO, 2008), uma vez que pode vincular informações e estimular os alunos a desenvolverem posturas diferentes sobre os cuidados com os animais (TURNER *et al.*, 2001).

Conhecer o perfil dos alunos e o nível de conhecimento sobre o tema pode auxiliar os educadores a definir estratégias na elaboração de programas educativos para a guarda
(83) 3322.3222
contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

responsável e bem-estar animal, e consequentemente diminuir o abandono e os maus tratos (LIMBERT *et al.*, 2009). Segundo Azevedo *et al.* (2014) estas ações podem ocorrer nas instituições de ensino básico, aumentando assim as probabilidades de sucesso, uma vez que as atividades podem ser direcionadas para determinada faixa etária e área do conhecimento.

Essas iniciativas têm por objetivo promover a formação de multiplicadores para a guarda responsável de animais e prevenção de zoonoses (VASCONCELOS, 2016). E o médico veterinário é uma importante ferramenta para disseminar informações sobre a guarda responsável e efetivar a promoção a saúde da população e dos animais (ICAM, 2007).

A educação em saúde é um desafio, visto que garantir conhecimento efetivo, que leve a mudanças de comportamentos e hábitos de vida, não é facilmente alcançado. Isso constitui um dos fatores mais importantes para que haja a promoção da saúde, que tem como finalidade a prevenção ao invés de tratamento das doenças (BRASIL, 1997). Segundo Magalhães (1996), o professor é o elemento chave do sistema educacional, pelo grande potencial de influência sobre seus alunos. Assim como o médico veterinário, que tem um papel importante na educação em saúde, especialmente em comunidades que apresentam um grande número de animais, orientando a população sobre os cuidados com a saúde e o bem estar dos animais e a prevenção de doenças, e consequentemente promovendo saúde para as pessoas.

Fraga *et al.* (2000) mencionam que as crianças são mais vulneráveis às zoonoses pela afinidade com os animais, atrelada a hábitos de higiene ainda não consolidados, além de um sistema imune em formação. Assim como as populações com baixas condições socioeconômicas, que estão susceptíveis a essas enfermidades pela falta de saneamento básico e proximidade com vetores, associadas à falta de educação em saúde. A disponibilidade de um veterinário para atendimento público pode exercer influência positiva no controle de zoonoses e na educação da comunidade sobre os cuidados básicos necessários com os animais (MOREIRA *et al.*, 2016).

Diante do exposto, objetivou-se promover ações educativas com professores e profissionais da rede municipal de ensino da cidade de Cabaceiras-PB, sobre bem-estar animal e zoonoses, com o intuito de conscientizar os educadores sobre a importância da abordagem do tema com os estudantes e, consequentemente, auxiliar na promoção da saúde na comunidade.

Metodologia

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

Foi promovido um curso de capacitação para os professores e profissionais de educação e também foi aplicado um questionário (Quadro 1) com o intuito de averiguar o conhecimento sobre o tema bem-estar animal e zoonoses e se os educadores já haviam trabalhado esse tema na escola com os alunos (Figura 1). Eles responderam o questionário antes de receber a capacitação, para que a opinião dos mesmos não fosse influenciada e que as dúvidas surgidas durante a entrevista fossem esclarecidas na apresentação do tema. Esse trabalho foi executado porque notou-se a necessidade de prover de mais informações sobre o tema para os educadores.

Quadro 1. Questionário sobre bem-estar animal e zoonoses aplicado com professores e outros profissionais da rede municipal de ensino da cidade de Cabaceiras/PB.

QUESTIONÁRIO - BEM ESTAR E ZOONOSES

- 1- Sexo () Feminino () Masculino Idade : _____
- 2- Em qual escola você trabalha? _____
- 3- Qual cargo você exerce na escola? () professor () diretor () coordenador pedagógico
() outro _____
- 4- Você gosta de animais? () sim () não
- 5- Tem animal em casa? () sim () não
- 6- Qual espécie e sexo? Espécie _____ () macho () fêmea
- 7- Já ouviu falar sobre educação humanitária? () não () sim, através da família ou de amigos
() sim, na graduação () sim, em cursos complementares () sim, na internet
() sim, na televisão () sim, de outra forma: _____
- 8- Já ouviu falar sobre bem-estar animal? () não () sim, através da família ou de amigos () sim,
na graduação () sim, em cursos complementares () sim, na internet () sim, na televisão
() sim, de outra forma: _____
- 9- Você já trabalhou o tema bem-estar e saúde animal com os estudantes? () sim () não
- 10- Você acha que esse tema deveria ser trabalhado nas escolas? () sim () não
Por que? _____
- 11- Se for possível incluí-lo, como você pensa em trabalhá-lo? () vídeos () cartilhas () livros
() brincadeiras () outras formas: _____
- 12- Algum estudante já chegou a perguntar sobre bem-estar animal? () sim () não
- 13- Você já presenciou alguma situação na escola referente a maus tratos ou abandonos de animais?
() não () sim, na própria escola () sim, estudantes falando sobre problemas em casa
() outro _____
- 14- Tem conhecimento do que são zoonoses? () sim () não
- 15- Já trabalhou o tema com os alunos? () sim () não



Figura 1 Curso de capacitação “Educação Socioambiental pelo Bem-Estar Humano e Animal” realizada com professores e profissionais da educação da rede municipal de ensino de Cabaceiras/PB.

Resultados e discussão

Durante a realização das ações educativas, 33 profissionais da área de educação da rede municipal da cidade de Cabaceiras/PB foram entrevistados por meio de um questionário. Destes, 54,54 % eram da Escola Municipal Maria Neuly Dourado, 12,12% da Escola Municipal Abdias Aires de Queiroz, 3,03% da Escola Municipal João Francisco da Motta, 6,06% do Pólo Universitário de Cabaceiras da Universidade Aberta do Brasil, 12,12% da Escola Municipal Inacio Gomes Meira, 9,09% Secretário de Educação e 3,03% da Biblioteca Municipal.

A distribuição quanto ao sexo correspondeu a 87,87% de mulheres e 12,12% de homens. Em relação à idade (Figura 2 A), 12,12% tinham de 19 a 25 anos, 33,33% de 26 a 35 anos, 33,33% de 36 a 45 anos e 18,18% de 46 a 55 anos. Também foi perguntado o cargo que cada entrevistado exercia (Figura 2 B). Destes, 57,57% eram professores, 9,10% diretores e 33,33% exercia outras funções.

Todos os profissionais da educação entrevistados afirmaram que gostavam de animais e quando questionados se tinham algum animal em casa, 72,72%, afirmou que sim e 27,27% que não. Em seguida perguntou-se de qual espécie eles tinham, cuja resposta foi: 33,33% afirmou que tinha canino, 20,83% felino e 45,83% ambas as espécies. Em relação ao sexo do animal que os mesmos tinham em casa, obteve-se as seguintes respostas: 37,7% possuía fêmea, 29,16% possuía macho e 33,33% tinham animais de ambos os sexos.

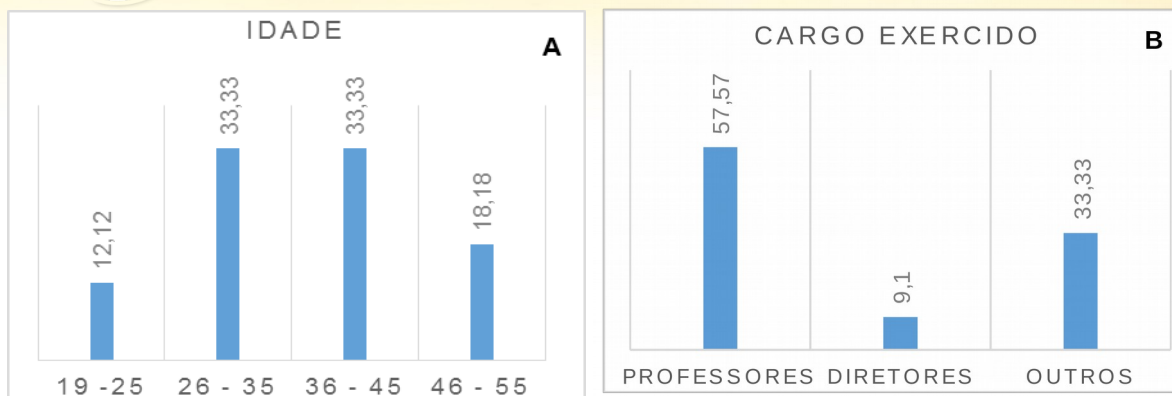


Figura 2. Dados relativos a caracterização dos professores e profissionais da rede municipal de educação da cidade de Cabaceiras/PB participantes do curso de capacitação “Educação Socioambiental pelo Bem-Estar Humano e Animal”. A. Idade dos entrevistados. B. Cargo exercido na escola.

Quando investigou-se se já tinham ouvido falar de educação humanitária e onde (Figura 3 A), 21,20% disseram não e 27,26% afirmaram que sim, através de amigos ou família; 9,12%, que sim, na graduação; 9,12%, sim, em cursos complementares; 21,20% sim, na internet, e 12,10%, sim, na televisão. Sobre o tema bem-estar animal (Figura 3 B), 12,10 % dos entrevistados disseram que nunca tinham ouvido falar; 30,18%, sim através de amigos família; 6,22%, sim na graduação; 6,22%, sim em cursos complementares; 12,10%, sim na internet; 30,18%, sim na televisão, e 3,00%, sim de outras formas.

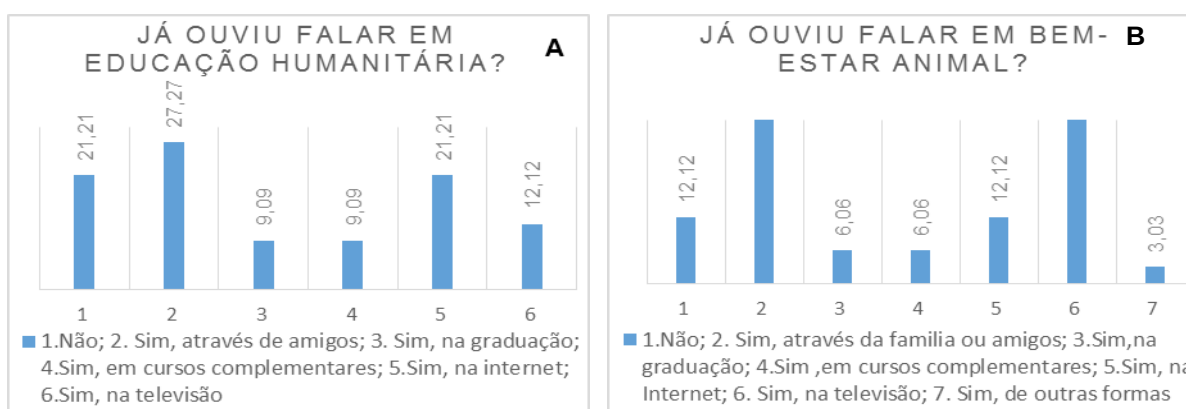


Figura 3. Dados relativos ao conhecimento dos temas educação humanitária e bem-estar animal dos professores e profissionais da rede municipal de ensino da cidade de Cabaceiras/PB. A. Se já ouviram falar em educação humanitária. B. Já ouviu falar em Bem-estar Animal.

Posteriormente, foi perguntado se algum aluno em sala de aula já havia questionado sobre o tema bem-estar animal (Figura 4 A), 30,31% respondeu que sim, e 69,69% que não. Então perguntou-se se já tinha trabalhado o tema bem-estar animal com os estudantes (Figura 4 B), 39,40% sim e 60,60%, não. Se fosse possível incluí-lo, como pensaria em trabalhar, (Figura 4 C), 45,45% em vídeos, 18,18% com cartilhas, 15,15% com brincadeiras, 12,12% com livros, e 9,9%, outros. Foi perguntado se acharia que esse tema deveria ser trabalhado nas escolas, e todos responderam sim, 100%.

Fraser *et al.* (2009) confirma que a educação sobre bem-estar animal pode estar presente em todos os níveis da educação, sendo que no sistema de educação com crianças pode ser a melhor estratégia a longo prazo para conseguir uma mudança. Júnior *et al.* (2014) questionou aos professores na Vila Florestal em Lagoa Seca/PB, se já tinham trabalhado o tema bem-estar animal nas escolas, 60% responderam que sim, e que os vídeos eram a melhor forma de trabalhar o tema. Já em Cabaceiras/PB, a maioria dos professores disseram que não haviam trabalhado o tema, mas que também usariam vídeos para abordar o conteúdo.

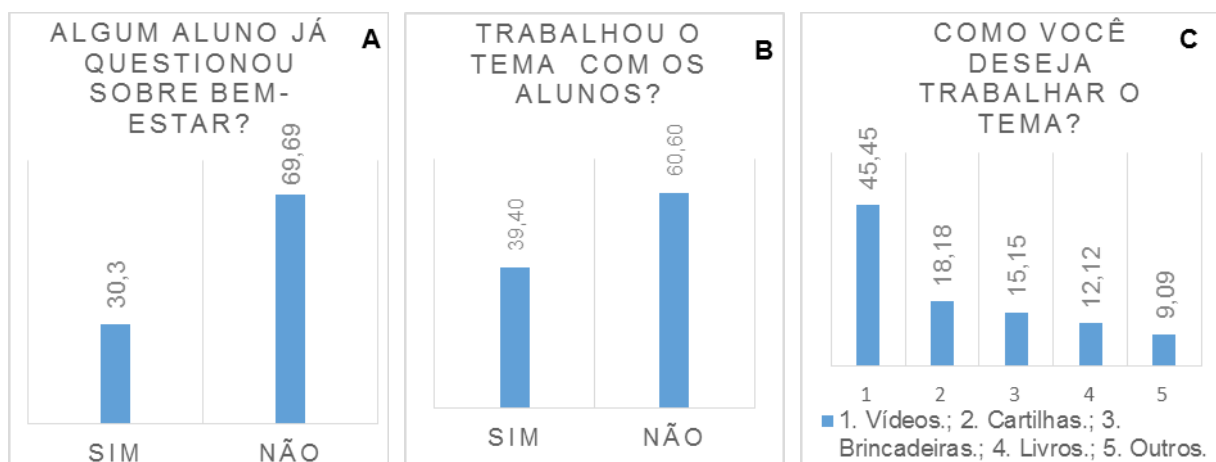


Figura 4. Dados relativos sobre a utilização do tema bem-estar animal na sala de aula pelos professores da rede municipal de educação da cidade de Cabaceiras/PB participantes do curso de capacitação “Educação Socioambiental pelo Bem-Estar Humano e Animal”. A. Algum aluno já questionou sobre bem-estar animal?. B. Já trabalhou o tema bem-estar animal com os estudantes? C. Se for possível incluí-lo na grade curricular como você pensa em trabalhar?

Em seguida foi perguntado se o entrevistado já havia presenciado alguma situação na escola referente a maus tratos ou abandono de animais (Figura 5 A). 57,57% respondeu que não; 9,9%, que sim, na própria escola; 24,24%, sim, estudantes falando sobre problemas em casa; e 9,9%, outros. Na (Figura 5 B) estão representados os dados relativos ao conhecimento

das zoonoses pelos entrevistados; 33,33% disse que não sabia o que são zoonoses e 66,67% afirmou que sabia. Também foi perguntado se o mesmo já havia trabalhado o tema zoonoses com os alunos (Figura 5 C), 21,21% disse que sim e 78,79%, que não. E finalmente, os entrevistados foram perguntados se achavam que esse tema (zoonoses) deveria ser trabalhado nas escolas (Figura 5 D), 90,90% disse que sim e 9,10%, que não.

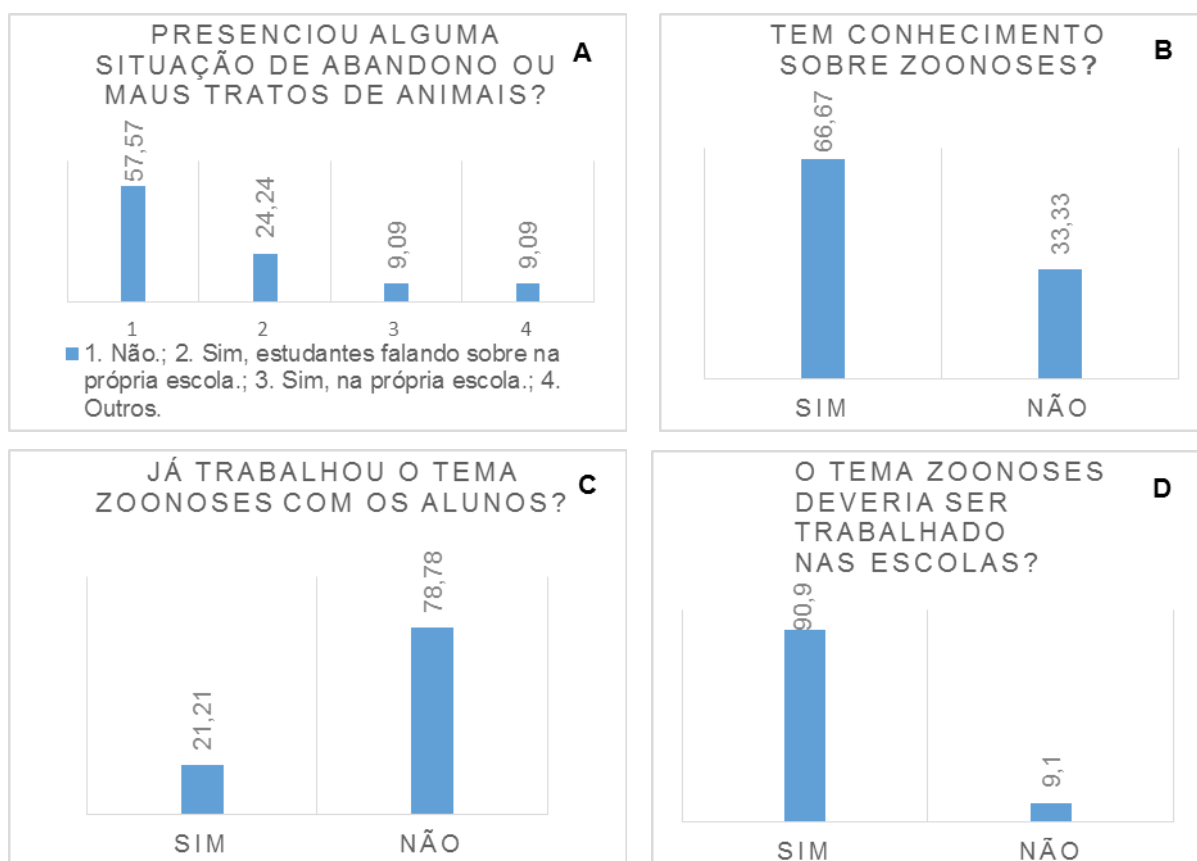


Figura 5. Dados relativos ao nível de conhecimento sobre zoonoses relatados pelos participantes do curso de capacitação “Educação Socioambiental pelo Bem-Estar Humano e Animal”. A. Você já presenciou alguma situação referente a maus tratos ou abandonos de animais. B. Tem conhecimento do que são zoonoses. C. Você já trabalhou o tema zoonoses com os alunos na sala de aula. D. Você acha que o tema zoonoses deveria ser trabalhado nas escolas.

Fraga *et al.* (2000), em Lages/SC, relataram que todas as professoras entrevistadas julgaram importante a abordagem das zoonoses com os alunos do ensino fundamental e que isto ajudaria na prevenção de doenças. Quando questionadas sobre a abordagem do tema, uma minoria havia trabalhado o tema em sala de aula. Em Cabaceiras/PB a maioria dos professores

e profissionais da educação disse que nunca trabalhou esse tema, mas que acreditavam que deveria ser trabalhado na escola.

Conclusão

Ações educativas com os professores estimulam o desenvolvimento de programas de educação em saúde nas escolas, o que otimiza o aprendizado acerca do tema bem-estar animal e zoonoses, e resulta em disseminação de conhecimentos voltados para a prevenção de doenças e promoção da saúde.

O médico veterinário pode ajudar na disseminação de informações sobre os cuidados com os animais e auxiliar na prevenção das zoonoses e outros agravos, uma vez que é um profissional de extrema importância para atuar na educação em saúde.

Referências

- AZEVEDO, C. F.; BARBOSA, L. S.; COSTA NETO, B. M.; JUNIOR, A. R. L.; BEZERRA, A. C.; Educação Ambiental pelo Bem-estar e Saúde Animal nas instituições de Ensino Básico da Vila Florestal em Lagoa Seca/ Paraíba. **Congresso Nacional de Educação**, setembro de 2014.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente**, Saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997. 128 p.
- FRAGA, L. S.; CARDOSO, K. M.; PFUETZENREITER, M. R. As práticas docentes e abordagem sobre zoonoses no ensino fundamental. VII Enpec: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação e Ciência**. Florianópolis, 2000.
- FRASER, D. et al. **Capacitação para implementar boas práticas de bem-estar animal**. 1 ed. Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação: Roma, 2009.
- JÚNIOR, A. R. L.; BEZERRA, A. C.; BARBOSA, L. S.; AZEVEDO, C. F. Educação ambiental e bem-estar animal: atuação de professores da Vila Florestal em Lagoa Seca/PB. **Congresso Nacional de Educação**, setembro de 2014.
- LIMBERT, B. N. P. Estudo da tríade: educação sanitária, posse responsável e bem-estar animal em animais de companhia em comunidade de baixa renda. **Anuário da Anhanguera**. v. 12, n. 13, p. 99-108, 2009.
- LOBO, I. V. P.; PAIXÃO, R. L. A. A construção do conceito da educação humanitária nas escolas: ensinando o bem-estar animal. In. **I Congresso Brasileiro de Bioética e Bem-estar Animal**, 2008. Recife. Anais do I CBBBA. Recife: CFMV, 2008.



MAGALHÃES, L. E. C. **A educação no Brasil**. Victoria, v. 1, n. 4, p. 34-37, 1996.

MOREIRA, H. F.; BASTOS, A. L. Diagnóstico de políticas de controle populacional de cães e gatos em Minas Gerais. **EFDeportes.com. Revista Digital**. Buenos Aires, Año 20, Nº 214, Marzo de 2016. Disponível no Link: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em 10 de abril de 2016.

SAÚDE, MINISTÉRIO DA. Política Nacional de Atenção Básica. **Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011**.

TURNER, D.C. Posse responsável de animais e educação. **Programa “Controle de Zoonoses e Interações Homem-animal”**. v.1, n.1, p. 37-40, 2001.

VASCONCELOS, T.C.B. Formação de educadores multiplicadores para vigilância e prevenção de zoonoses em município de médio porte no Brasil: da análise das necessidades em saúde à aplicação prática de resultados. **Veterinária e Zootecnia**. V. 23, n. 1, p.139-143, 2016.